



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Obstétrico Das Mortes Infantis Decorrentes De Malformações Congênicas Do Coração No Paraná De 2012-2022

Autores: GUSTAVO EDUARDO FANTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), JULIA KAPP LEPINSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), LUIZA KAPP LEPINSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), KELLY CAROLINE LEPINSKI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), RENATA NADAL BAYER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), JOÃO PEDRO GAMBETTA POLAY (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ANA ISABEL ZAMBRANA BALDELLON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO-INFANTIL), ANA FLÁVIA VIEIRA DO ESPÍRITO SANTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO-INFANTIL), CAMILA OST (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO-INFANTIL), ROBSON CESAR VAZ GRCZCZAK (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO-INFANTIL), HELOISE MODOLO MELO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO-INFANTIL), PATRICIA GOMES DE ALMEIDA LOPES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO-INFANTIL), VANESSA SCOSS KASSAI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO-INFANTIL)

Resumo: As malformações cardíacas congênitas decorrem de problemas embrionário nas células progenitoras cardíacas, sendo um dos principais fatores de óbitos infantis, sobretudo em crianças menores de um ano. Objetivou-se avaliar o perfil epidemiológico e características obstétricas envolvidas nos óbitos infantis (menores de 1 ano) em crianças acometidas por malformações congênitas do coração. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, a partir de informações obtidas no DATASUS, sobre os óbitos infantis por malformações congênitas do coração no Paraná. Considerou-se o período de 2012 a 2022 e foram analisadas as variáveis: sexo, idade do óbito, raça, idade da mãe, idade gestacional, escolaridade da mãe e peso ao nascer. Nesse período, o Paraná registrou 3135 óbitos por malformações congênitas do coração, representando 5,4% do cenário nacional. O ano com mais óbitos foi 2002, com 187 falecimentos, contemplando 6,9% dos óbitos no Brasil nesse ano. Em relação a mortalidade por causa específica, o período com maior mortalidade foi no ano de 2006, com coeficiente de mortalidade de 1,13 a cada 1000 nascidos vivos no Paraná. Houve maior prevalência no sexo masculino, com 54% dos óbitos, enquanto no cenário nacional foi de 53%, também acometendo mais o sexo masculino. Houve maiores taxas de óbitos no período pós neonatal, representando cerca de 43% de todos os falecimentos, similar ao apresentado no restante do território nacional. Em relação à raça, prevaleceu maiores índices de óbitos entre os brancos, com 83,6%, diferindo do quadro nacional, em que brancos representaram apenas 46,1% dos óbitos. Em relação à idade materna, houve maior prevalência de óbitos na faixa etária de 20 a 24 anos (21,4% no Paraná e 19,8% no Brasil) e quanto à escolaridade da mãe, o grupo com 8 a 11 anos de estudo foi o mais acometido, sendo responsável por 41% das mortes no período, semelhante ao âmbito nacional. Sobre a idade gestacional, houve predomínio dos óbitos no período de 37 a 41 semanas, representando 60% dos óbitos no Paraná, enquanto no território nacional esse período representou 47% do total de óbitos. Em relação ao tipo de parto, não houve diferença estatística significativa entre os grupos. As crianças com peso ao nascer entre 3000 e 3999g foram as que apresentaram maiores taxas de óbitos, com 32% dos óbitos, semelhante ao cenário nacional, esse com 27% dos falecimentos. O Paraná apresentou um perfil semelhante ao observado no restante do território nacional, diferindo apenas em relação ao percentil de raça, apresentando uma prevalência maior de brancos quando comparado ao Brasil. Dessa forma, faz-se necessário uma maior atenção à essas características, sobretudo as relacionadas ao perfil obstétrico das mães, visando identificar possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de malformações cardíacas congênitas.